

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO
LATO SENSU – GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA
NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Karina Andreia Laurini Tonello

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

por

Karina Andreia Laurini Tonello

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação a Distância
Especialização Lato-Senso em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Cícero Santiago

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO
LATO SENSU – GESTÃO EDUCACIONAL**

**A comissão examinadora, abaixo assinada
Aprova a Monografia de Especialização**

**GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA
NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Elaborada por
Karina Andreia Laurini Tonello**

**Como requisito do grau de
Especialista em Gestão Educacional**

Comissão Examinadora

**Cícero Santiago, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Cristiane Ludwig, Ms. (UFSM)

Leila Adriana Baptaglin, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 30 de Novembro de 2012

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação a Distância Especialização em Gestão educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

AUTORA: KARINA ANDREIA LAURINI TONELLO
ORIENTADOR: CÍCERO SANTIAGO

Data e Local da Defesa: Constantina, Novembro de 2012.

A presente pesquisa objetiva analisar a Formação continuada de professores que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus no município de Novo Barreiro (RS). O objetivo central do estudo foi compreender as contribuições da formação continuada na prática pedagógica de professores que atuam no campo. E para que isso fosse possível, realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, na qual participaram sete professores entre eles, Coordenador Pedagógico e Diretora da escola e, também a análise documental da escola. A formação continuada é importante segundo as colaboradoras, proporcionando condições para a melhoria das práticas pedagógicas, atualização buscando assim atender aos avanços tecnológicos.

Palavras-chaves: Formação continuada. Gestão Escolar. Políticas Públicas.

ABSTRACT

**Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria**

GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

**(SCHOOL MANAGEMENT AND CONTINUING EDUCATION IN THE
FIELD OF EDUCATION)**

AUTHOR : KARINA ANDREIA LAURINI TONELLO

ADVISER : CÍCERO SANTIAGO

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, Novembro de 2012

This research aims to analyze the Continuing Education of teachers working at the Municipal School of Defendants John the Baptist Elementary School in the city of New Barreiro (RS). The main objective of the study was to understand the contributions of continuing education in pedagogical practice of teachers working in the field. And to make this possible, we carried out a qualitative research case study, which was attended by seven professors among them, Pedagogical Coordinator and Director of the school and also the documentary analysis of school. The continuing education is important according to the participants, providing conditions for the improvement of teaching practices, thus seeking to upgrade to meet technological advances.

Keywords: Continuing Education. School Management. Public Policy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1- GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA	10
1.1 Fundamentos teóricos da formação continua.....	10
1.2 Dilemas da formação continuada na educação do campo.....	13
1.3 A formação continuada na legislação.....	17
1.4 A formação continuada em Novo Barreiro.....	19
1.5 A formação continuada no PPP da escola.....	20
1.6 Temas de pesquisa e estratégias metodológicas para o desenvolvimento do trabalho.....	23
2- OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NO SEU DESENVOLVIMENTO.....	24
3- COTIDIANO ESCOLAR E DESAFIOS PROFISSIONAIS.....	28
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5- REFERÊNCIAS.....	35
6- ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica proporciona subsídios para atuação profissional, oferecida pelos diferentes cursos de Ensino Superior, e o profissional ao longo de sua atuação precisa estar em constante formação. Por isso se faz necessária a formação continuada para o desenvolvimento de uma educação de qualidade com acesso a cultura, preparação para o mercado de trabalho e universidade. Assim surge a necessidade de pesquisar a teoria sobre formação continuada e como ela se dá na escola pública, sendo a pesquisa um instrumento que ajuda a qualificar o entendimento da realidade cotidiana e a teorizar sobre ela.

A formação continuada se faz imprescindível para a atuação dos gestores da educação escolar. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo implantadas na política de formação docente. Educadores, coordenadores pedagógicos, funcionários de escola e diretores atuam de maneira mais eficaz quando estão constantemente aperfeiçoando a sua prática. Essa aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar. Tendo assim como objetivo da pesquisa, compreender as contribuições da formação continuada na prática pedagógica de professores que atuam no campo.

O atual momento instiga o aperfeiçoamento e a busca pela evolução. Sobre essa busca Ferreira (2000) sugere que, “educadores reafirmem sua identidade, que todos se qualifiquem, que sejam respeitados por serem mestres na arte de ensinar e educar, que mantenham acesa a chama da afetividade, da humanização”. Diante do exposto o educador realiza sua formação e esta necessita de um suporte que, proporcione formação de qualidade que atenda suas necessidades educacionais assim:

Novas exigências se impõem para as políticas educacionais em responder de forma comprometida, ampla e afetiva às necessidades reais e urgentes de formação, qualificação e valorização dos/das profissionais da educação, a fim de possibilitar pelo trabalho educacional, a realização profissional que constrói verdadeiramente os cidadãos e cidadãs brasileiras. (FERREIRA, 2000, p.107).

A temática do estudo aqui desenvolvido busca identificar como ocorre a formação continuada dos educadores da rede municipal de ensino, que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus localizada no município de Novo Barreiro RS e como essa formação contribui para a prática pedagógica. Durante o desenvolvimento do trabalho apresento uma análise de como se dá a formação continuada no processo de qualificação da gestão democrática. A maneira como os profissionais entendem a formação continuada em seu cotidiano de trabalho.

A escola pesquisada é uma das escolas que atuo como educadora em sala de aula, me senti instigada pelo curso de Gestão Educacional em compreender questões ligadas a gestão da escola que, está situada no meio rural, com educandos originários de famílias de baixa renda e com diferentes formações familiares, que muitas vezes tem na escola uma referência para o seu projeto de vida, a busca constante em qualificar os educadores para atuar de maneira a tornar a educação prazerosa para todos os envolvidos na construção do conhecimento.

A formação continuada se faz necessária visto que estamos sempre em evolução e a produção de conhecimentos é constante. Durante o desenvolvimento do primeiro capítulo abordo pontos relevantes da Gestão Escolar e a Formação Continuada, do ponto de vista da teoria a respeito, da legislação e do plano de carreira do município.

No segundo capítulo relato como, os gestores da instituição escolar percebem essa formação, apresentando assim Um olhar sobre a formação continuada e a participação dos professores no seu desenvolvimento. Nessa formação, há responsabilidades que a profissão exige dos educadores tanto os que estão em sala de aula, quanto os que desempenham atividades em setores de liderança como Direção, Coordenação Pedagógica, ambos com desafios específicos da sua área de atuação.

No terceiro capítulo apresento o resultado da pesquisa de campo com informações recolhidas entre o corpo docente que está atuando diretamente com os alunos em sala de aula apresentando, assim: O cotidiano escolar e desafios profissionais, tendo em vista que as trocas de experiências enriquecem a atuação em equipe e otimiza as metas traçadas para a escola.

Considerando a pesquisa como recurso científico pelo qual se explora de maneira mais aprofundada a realidade, com o propósito de resolver problemas desenvolver-se-á uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, a qual compreende análise e síntese de literatura e também, pesquisa de campo com educadores, gestores e realizando análise das mesmas, fundamentando teoricamente as relações estabelecidas e as necessidades da instituição, proporcionando uma nova percepção, um novo olhar sobre o tema pesquisado. Esta pesquisa abrangerá a área educacional direcionando para a formação continuada e o papel dos gestores.

1- GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA

1.1 Fundamentos teóricos da formação continuada

A gestão democrática, objetiva garantir um espaço de verdadeira reflexão e deliberação pela cidadania sobre os objetivos, métodos e as consequências das práticas desenvolvidas na escola, sendo esta, uma tarefa que envolve a todos os membros da comunidade escolar. Está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e deve estar delineada também no Projeto Político Pedagógico da escola e na legislação educacional do município. Para que este espaço seja produtivo, há que prepará-lo e, exige-se também que o gestor esteja preparado.

Segundo o Artigo 64 da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p.23).

Deve-se ter a clareza, porém, que a formação por si só, não garante a democratização da gestão. A escola além de proporcionar a formação geral, também atua como formador de indivíduos preparados para atuar socialmente de diferentes formas:

[...] Não se deve perder de vista que esse homem- formado pela escolarização- precisa inserir-se numa sociedade (global) que, devido à sua estruturação econômica, restringe (em níveis globais/continentais) cada vez mais o acesso efetivo a processos e bens que garantem maior qualidade de vida. Na realidade, o aumento dos socialmente excluídos impõem à escola a necessidade para preparar de fato os alunos para a inserção crítica e conscienciosa no mundo do trabalho, pois sem recurso culturais, as chances de inserção diminuem tremendamente e as possibilidades de transformação da realidade econômica dada praticamente se anulam. (FELDMANN, 2009, p.31).

As transformações do mundo do trabalho e das dimensões de participação cidadã da sociedade fazem com que a escola busque ampliar, além dos conhecimentos técnicos científicos, também habilidades, competências e atitudes

frente a situações impostas no cotidiano, o indivíduo precisa saber onde buscar soluções para novas situações. Para essa formação que está estreitamente relacionada ao profissional que atua frente aos educandos, esse com suas habilidades interage frente ao indivíduo atuando de maneira mais ou menos efetiva dependendo da sua compreensão enquanto formador.

A este respeito, o professor Feldmann (2009, p. 71) diz que: “Professor é aquele que professa saberes, valores, atitudes, que compartilha relações e, junto com o outro, elabora a interpretação e reinterpretação do mundo”. Para formar esse professor a escola precisa compreender a dimensão da sua atuação enquanto formadora e que sua qualidade depende do comprometimento com a educação do indivíduo como um bem universal. Sobre isso o referido autor ressalta ainda:

Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania. (FELDMANN, 2009, p.71).

A preocupação com a formação tem como objetivo melhorar a qualidade da educação, enquanto qualifica seus profissionais para atuar na sociedade, adequando-se as exigências atuais do mercado de trabalho, a escola também não pode negligenciar na formação de cidadãos capazes no exercício da cidadania, opinando e atuando na sociedade. Assim relata o autor:

[...] Uma das tarefas da escola é formar pessoas com pensamento autônomo, que sejam fiéis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma científica e crítica nos destinos da sociedade. O compromisso da escola é sempre com a produção do conhecimento, na perspectiva da formação da cidadania dos sujeitos. É sempre viver projetos de mudanças. [...]. (FELDMANN, 2009, p.80).

As políticas públicas estão voltadas a oferecer condições para que o sujeito tenha acesso, progressão e permanência na escola, adequando-se a necessidades das novas gerações, muitos documentos já foram elaborados visando atender a essa demanda, como destaca Gatti (2008):

Documentos internacionais diversos enfatizam essa necessidade e essa direção. Dentre eles destacamos três documentos do Banco Mundial

(1995,1999, 2002), em que essa questão é tratada como prioridade, e nelas e educação continuada é enfatizada em seu papel renovador; o documento do Programa de Promoção das Reformas Educativas na América Latina (PREAL, 2004); e, como marcos amplos, a *Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação* e o texto *Marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento do ensino superior* (UNESCO, 1998); a *Declaração de princípios* da Cúpula das Américas (2001); e os documentos do Fórum Mundial de Educação (Dacar, 2000). Em todos esses documentos, menos ou mais claramente, está presente a ideia de preparar os professores para formar as novas gerações para a “nova” economia mundial e de que a escola e os professores não estão preparados para isso. (GATTI, 2008, p.62).

A educação brasileira esta dividida entre as esferas Federal, Estadual e Municipal. A gestão educacional trata de iniciativas desenvolvidas por essas esferas, em termos de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino, sendo de sua competência a criação das leis e normatizações que gestam a nossa educação. Assim, cada esfera tem sua parte de responsabilidade em organizar a educação de maneira a satisfazer os objetivos a ela traçados. As inovações tecnológicas trazem exigências de nível cultural e educacional, sócio profissional e econômico sendo a educação um meio privilegiado para satisfação das necessidades, sendo dada ênfase na atualidade a formação permanente. A formação profissional está atrelada a formação que acontece ao longo da vida, já que estamos constantemente em evolução.

Assim:

Educação Continuada não é um conceito novo, mas nestes últimos anos vem ganhando especial relevância, tendo em vista as recentes transformações no mundo do trabalho e no conjunto da sociedade. Educação Continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Abarca, de um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento da capacidade de discernir e agir. (HADDAD, 2007, p. 01).

A formação continuada pode ser vista como um instrumento que, contribui para a melhoria da educação. Frente a isso, o Plano Nacional de Educação faz referência à formação continuada do magistério como parte essencial da estratégia de melhoria da qualidade da educação, e visará a abertura de novos horizontes na atuação profissional.

A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação

incluía a coordenação, o financiamento e a manutenção dos programas como ação permanente e a busca de parcerias com universidades e instituições de ensino superior.

A formação inicial é colocada como ponto de partida onde vamos moldando a nossa formação e atuando de maneira mais eficaz quando estamos em constante atualização, tendo em vista também a valorização profissional. Segundo a Conferência Nacional de Educação, em seu Documento Final:

[...] a formação e valorização dos/das Profissionais da educação, como consequência de uma política nacional de formação e valorização dos/das profissionais da educação, a formação inicial deve ser articulada com a formação continuada, envolvendo todas as licenciaturas e estabelecendo o formato presencial ou a distância [...] destacam-se também alguns encaminhamentos fundamentais para a efetivação da formação e profissionalização dos/das demais Profissionais da Educação [...] e) contribuir para a formação de toda a equipe gestora, por meio de cursos que enfoquem o conhecimento das leis que regem a educação e a administração pública. (CONAE, 2010 p. 81 e 93).

1.2 Dilemas da formação continuada na educação do campo

A educação no campo tem sido um meio de garantir o direito de acesso e permanência na escola de forma competente com garantias de progressão nos estudos de alunos da escola do campo. Esse direito tem sido tema de estudo em conferências, seminários e grupos de estudos. Segundo o Programa Escola Ativa:

Movimentos e articulações em defesa de um projeto educativo adequado ao meio rural vem se desenvolvendo desde a década de 1930 , no contexto dos debates da Universalização da escola pública. No entanto foi a partir da *Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo*, realizada em Luziânia (GO), em 1998, que esse movimento incorporou o conceito de Educação do Campo. (BRASIL. 2010, p.13).

Essa conferência aconteceu após longos anos de lutas pela valorização do conhecimento e da cultura do campo, tendo em vista que a educação tida como direito em seu lugar de origem, sendo valorizado as peculiaridades locais, isso garantido no Projeto Político Pedagógico da escola:

A educação do campo, defendida pela conferência, tratou da luta popular pela ampliação do acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade no campo – as pessoas tem direito de estudar no lugar onde vivem (espaço de produção e de cultura), e do campo – as pessoas têm direito de estudar o lugar onde vivem (dos agricultores, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, pescadores, seringueiros, etc.),

incorporando distintos processos educativos no seu Projeto político Pedagógico. (BRASIL, 2010, p14).

Sobre essa oferta a LDB estabelece que:

Art. 28. Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente. I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas; III-adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O reconhecimento da diversidade sócio-cultural, com metodologias e processos próprios de aprendizagem, valoriza e respeita o indivíduo enquanto sujeito no espaço onde vive, podendo atuar na sociedade. A escola tem a tarefa de proporcionar o direito à igualdade, e à diferença com a possibilidade de estabelecer ligação entre a educação da escola do campo e a base comum nacional podendo trabalhar de maneira diferenciada, preservando o direito à educação, a formação básica que possibilita ao educando que der continuidade aos estudos em outra instituição tenha a possibilidade de estar dentro dos níveis exigidos para sua escolaridade. Sendo garantido no artigo 26 da LDB, que relata:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

A educação no campo tem sido vista como a possibilidade de atender a características locais, valorizando o conhecimento da comunidade, valorizando a terra como maneira de garantir a sobrevivência e a atuação do sujeito na sociedade, nos movimentos sociais que buscam o direito pela terra:

o vínculo com um projeto alternativo de sociedade voltado para um desenvolvimento sustentável de campo e do país; a identidade com os sujeitos do campo a quem se destina e que são sujeitos da educação; valorização da terra como instrumento de vida, de cultura, de produção; valorizar a cultura camponesa, a experiência de vida dos sujeitos do campo. Essa educação não se limita à escola, ela envolve as práticas sociais e políticas que ocorrem em vários espaços coletivos que compreendem a sociabilidade dos sujeitos (BATISTA, p. 173).

Nessa perspectiva de escola do campo temos a Escola Ativa, programa do Governo Federal que visa atender a escola do campo com turmas multisseriadas onde, os alunos são agrupados por quantidade sem levar em conta idade e nível de aprendizagem, sendo uma das características atuais das escolas do meio rural.

No bojo da construção desse sistema educacional do campo, as classes multisseriadas tornam-se historicamente uma estratégia para solucionar o acesso e a escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo (BRASIL, 2010, p. 24).

Essa característica da escola do campo tem sido pensada pelas políticas públicas que visam atender as necessidades dos educandos e educadores, atendendo ao princípio de igualdade de acesso e permanência, garantindo também o acesso a cultura através de matérias de apoio tanto ao professor quanto ao aluno. Assim :

[...] Programa Escola Ativa é voltado para a valorização do profissional da educação escolar. A Educação do Campo busca a garantia de condições adequadas de formação _ em caráter inicial e continuado _, de remuneração, de acompanhamento pedagógico e de possibilidades de intercâmbio além de formas de aprendizagem em serviço [...]. (BRASIL, 2010, p.28).

O trabalho do professor dentro do programa da Escola Ativa busca em sua metodologia atender as necessidades dos educandos, buscando proporcionar possibilidade de participação na transformação da sociedade.

Programa Escola Ativa BRASIL (2010, p.30) diz que “ Não se compreende a escola como único caminho para a transformação da sociedade, mas sabe-se que sem o acesso à educação qualquer tentativa de mudança social será limitada”. No referido programa, a formação dos educadores é tomada como eixo importante, e sendo estruturada em encontros estaduais entre os gestores das secretarias de educação que funcionam como multiplicadores nas suas regiões e localidades. A este respeito, Silva destaca que:

O Programa Escola Ativa destaca como formação continuada a organização do Microcentro e o caracteriza como momento em que os técnicos multiplicadores socializam com os professores os conhecimentos adquiridos durante a formação estadual, este momento é destinado para estudo, troca de experiência e planejamento das ações que serão desenvolvida em sala de aula. O momento deverá ser aproveitado para estudos teóricos sobre temáticas sugeridas ou diagnosticadas no dia – a - dia escolar. E nessa inter-relação proporcionar espaços para o relato de experiências, em que todos poderão contribuir para a melhoria do trabalho pedagógico, juntamente com técnicos e gestores das Secretarias Municipais de Educação (SILVA, 2010, P.7).

A participação dos educadores ocorre, assim, em nível local. Os professores gestores, responsáveis pelo projeto apresentam em atividades estaduais as experiências das escolas da rede. Entende-se, a partir desta perspectiva, que a troca de experiências enriquece a prática podendo contribuir encontrar possíveis soluções para determinadas questões.

O MEC desenvolve através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, o Programa de formação continuada de professores em educação do campo, (SECAD) com o objetivo de “Apoiar a formação continuada de professores para atuar nas escolas do campo e em turmas multisseriadas, em parceria com Instituições Públicas de Educação Superior – IPES.” (Portal do MEC). Este programa tem como ação: “Ofertar cursos no nível de aperfeiçoamento e especialização, na modalidade à distância, por meio da Universidade Aberta do Brasil – UAB e na modalidade presencial e semipresencial pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores na Educação Básica – RENAFOR.” Documentos que normatizam esse programa: “Resolução CD/FNDE, 08/2010; Resolução CD/FNDE, 45/2011; Portaria nº 1.328, de 23 de setembro de 2011” este programa, tido como Política Pública de desenvolvimento da educação, possibilita aos educadores estar constantemente estudando e ressignificando sua prática.

O desenvolvimento aqui presente traz uma visão geral do que está, disponibilizada no Portal do MEC e o estudo do Programa Escola Ativa, sendo o que está mais próximo da realidade estudada. O Programa atende escolas que aderem ao mesmo, estas com turmas multisseriada. Sendo uma característica da escola pesquisada onde há uma turma de 1º e 2º ano a qual estou atuando enquanto educadora da instituição, embora durante este ano não tivemos encontros para

desenvolvimento do programa. Estes dados são de observação enquanto experiência pessoal.

1.3 A formação continuada na legislação

Na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, a atual LDB, está previsto nos artigos 61, 63 e 67, a formação inicial e continuada dos docentes, a fim de ajudar na melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar (LDB, 1996). Isso mostra que as políticas públicas estão em conformidade com a LDB, destacando a formação dos professores.

Na área da educação as Políticas Públicas estendem-se desde formação inicial até a formação continuada, há uma preocupação em qualificar os profissionais da educação onde, o governo e secretarias de educação estão empenhados em proporcionar formação adequada a seus componentes podendo citar a plataforma Paulo Freire, os cursos oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil UAB, Seminários, Simpósios onde há a oportunidade de participar refletindo sobre a educação. Buscando regulamentar e estabelecer caminhos a serem seguidos, temos o Decreto 6755/2009:

“Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada [...]” (BRASIL, 2009).

O acesso ao conhecimento historicamente construído vem sendo cada vez mais facilitado aos que buscam uma formação constante, um processo gradativo de democratização do ensino. Onde educadores em conjunto em seus sistemas de ensino tem a possibilidade de, socializar conhecimentos que, contribuem para a formação dos mesmos. Sobre isso Azevedo expõe:

A ideia do conhecimento em rede pressupõe uma pluralidade de caminhos, na qual nenhum é privilegiado nem subordinado em relação ao outro. Existe uma reciprocidade entre nós e ligações que se tornam feixes de relações, com a pressuposição da inexistência de um percurso único e linear e de um centro (AZEVEDO, 2004, p.114).

A troca de experiências nos dá a possibilidade de ampliar o conhecimento de maneira autônoma e democrática, nos instrumentalizando para fazer parte da escola

pública como indivíduo atuante, que contribui para construção de conhecimentos. Paro (2002.) considera imprescindível a criação de mecanismos que a tornem democrática. Por esse caminho, pais, alunos, professores diretores poderão deliberar em conjunto como deve ser a escola de hoje, podendo ser pensada em conjunto na elaboração do PPP da escola, para assim atender às reais necessidades de seus educandos. Sendo esta realmente pública quando:

[...] A escola estatal só será verdadeiramente pública no momento em que a população escolarizável tiver acesso geral e indiferenciado a uma boa educação escolar. E isso só se garante pelo controle democrático da escola, já que, por todas as evidências, conclui-se que o estado não se tem interessado pela universalização de um ensino de boa qualidade. Há pois a necessidade permanente de se exercer pressão sobre o estado, para que ele se disponha a cumprir esse dever. É nesse contexto que ganha a maior importância a participação da comunidade na escola [...]. (PARO, 2002, p.17).

A universalização dos conhecimentos, vem mediado na escola pelos professores que exercem seu papel frente a formação de seus alunos, levando em conta o fato destes terem um conhecimento construído ao longo de sua existência.

Em oposição a essa visão de formação com características de uma gestão democrática podemos ter também aquela formação que é pensada nos gabinetes onde empresas são contratadas e ao educador cabe participar e executar, sem poder opinar sobre os assuntos e as metodologias de estudo. Sobre a formação como treinamento, Libâneo afirma que:

[...] Ainda tem sido muito comum nas Secretarias de Educação promover a capacitação dos professores por meio de cursos de treinamento ou de reciclagem, de grandes conferências para um grande número de pessoas. Nesses cursos são passadas propostas para serem executadas ou os conferencistas dizem o que os professores devem fazer. O professor não é instigado a ganhar autonomia profissional, a refletir sobre sua prática, a investigar e construir teorias sobre seu trabalho (LIBÂNEO, 2004, p.78).

Essa forma de pensar a formação continuada não proporciona a participação dos educadores de maneira efetiva, ficando a possibilidade de assistir ao que lhe é oferecido sem maiores questionamentos e contribuições. A história da educação brasileira passou por fases que contribuíram para a escola que temos hoje, passando pela fase de instrumento de controle social, sendo democratizada em passos lentos onde hoje temos, escolas que estão buscando a democratização, desde o direito de estudar até o poder de participar na tomada de decisões.

Podendo então citar a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola que norteia o presente trabalho.

A identidade de uma escola está refletida no seu Projeto Político Pedagógico. Este define as expectativas de toda a comunidade escolar.

Em uma perspectiva de gestão democrática há abertura para a participação efetiva dos integrantes do processo educativo e a comunidade deixa de participar apenas de apresentações no final do ano e passa a contribuir para a tomada de decisões que podem ser divididas com a comunidade:

Mas a participação da comunidade na gestão da escola pública encontra um sem-número de obstáculos para concretizar-se, razão pela qual um dos requisitos básicos e preliminares para aquele que se disponha a promovê-la é estar convencido da relevância e da necessidade dessa participação, de modo a não desistir diante das primeiras dificuldades (PARO, 2002. P.16).

1.4 A formação continuada em Novo Barreiro

No que se refere ao Plano de carreira do magistério público municipal do Município de Novo Barreiro, a formação continuada se faz presente de maneira significativa, em concordância com a LDB. Em documento municipal que regula a carreira, passando por fases de atuação onde se relata no Capítulo II:

Dos princípios básicos da carreira do magistério; Art. 3º A carreira do magistério público do Município tem como princípios básicos: I - Formação Profissional: condição essencial que habilita para o exercício do magistério através da comprovação de titulação específica; II - Valorização Profissional: condições de trabalho compatíveis com a dignidade da profissão e com o aperfeiçoamento profissional continuado; III - Piso salarial profissional definido por lei específica; IV - Progressão funcional na carreira, mediante promoção baseada no tempo de serviço e merecimento; V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho (2010, p.3).

Assegurar a implantação das Políticas Públicas de formação continuada contribui para a realização de uma educação comprometida com a qualidade onde é possível o aperfeiçoamento durante o desempenho das funções de educador. Tendo em vista também a valorização do magistério onde classes representam evolução na carreira e melhor remuneração. No Plano de Carreira municipal se relata:

Art. 11. O merecimento para promoção à classe seguinte será avaliado pelo desempenho de forma eficiente, pela assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional, projetos e trabalhos realizados. Art. 12. A promoção a cada

classe obedecerá os seguintes requisitos de tempo e merecimento: [...] 3º Serão considerados como cursos de atualização e aperfeiçoamento, na área da Educação, todos os cursos, encontros, congressos, seminários e similares, cujos certificados apresentem conteúdo programático, carga horária e identificação do órgão expedidor.[...] Art. 13. A mudança de classe importará em uma retribuição pecuniária, incidente sobre o vencimento básico do profissional da educação, [...] (2010, p.7).

Ao profissional de educação cabe desenvolver suas atividades, de maneira a atender a necessidades da escola, educandos, pais, enfim, a comunidade escolar. Este tem responsabilidades específicas, tendo suas atribuições e, quando desenvolvidas de maneira adequada, tem a possibilidade de progredir na carreira, o sucesso buscado no desenvolvimento de sua carreira pode não ser o que realmente espera merecer.

Para que a progressão e aperfeiçoamento da carreira aconteça, o Plano de Carreira estabelece ainda em seu capítulo IV :

Art. 24. Aperfeiçoamento é o conjunto de procedimentos que visam a proporcionar a atualização, capacitação e valorização dos profissionais da educação para a melhoria do ensino 1º - O aperfeiçoamento de que trata este artigo será desenvolvido e oportunizado ao profissional da educação através de cursos, seminários, encontros, simpósios, palestras, semanas de estudos e outros similares, conforme programas estabelecidos pela Administração Municipal e/ou por outros órgãos ou entidades. 2º - O afastamento do profissional da educação para aperfeiçoamento ou formação, durante a carga horária de trabalho, dependerá de autorização, conforme as normas previstas em legislação própria do Município (2010, p.10).

A formação continuada dos educadores da rede municipal de ensino está normatizado por lei municipal, atendendo a lei que rege a educação no país, onde os educadores tem direito a valorização profissional, com possibilidade de ampliar sua formação durante o desempenho de suas funções.

1.5 A formação continuada no PPP da escola

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus, localizada no meio rural do município de Novo Barreiro, percebe-se que para a elaboração do PP houve a participação da

comunidade escolar. Esta escola conta atualmente com 120 alunos, de Educação Infantil nível B a Ensino Fundamental com duração de 08 anos e Ensino Fundamental com duração de 09 anos.

Ao caracterizar esta escola constata-se que a clientela atendida possui diferentes ritmos de desenvolvimento da aprendizagem, são na sua maioria alunos oriundos do meio rural, filhos de pequenos agricultores, empregados de fábrica de calçados, aposentados e desempregados. As famílias possuem com algumas especificidades, alguns analfabetos, outros alfabetizados com Ensino fundamental incompleto e alguns completo e Ensino Médio. Raras exceções com Ensino Superior.

A formação das famílias apresenta características contemporâneas, a escola possui alunos de diferentes formações familiares desde a formada de pai, mãe e filhos, avó e neto, pai e filho, mãe e filho. Sendo uma característica atual.

O PPP é um instrumento através do qual toda a comunidade escolar pode opinar e participar, pois o mesmo possibilita a maior integração entre todos os segmentos da comunidade. Este documento da escola passou por um processo de reformulação no ano de 2010, no qual se oportunizou a participação de toda a comunidade escolar, através de pesquisa com utilização de questionário elaborado pelo grupo de professores da escola, sendo enviado aos pais para ser respondido na família buscando subsídios para elaboração do documento.

A partir da sistematização da pesquisa, que visou buscar subsídios para a elaboração do PPP aconteceram debates, entre corpo docente e discente bem como os gestores da instituição, realizando o registro dos estudos no livro de atas da escola. As entrevistas realizadas estão arquivadas somando um número aproximado de 30 famílias participantes. Houve também a realização de leituras para melhor compreender as expectativas da comunidade, e as necessidades da educação realizando assim, análise e reflexões sobre a teoria existente em relação a este documento e ao contexto onde a escola está inserida.

Conforme Ferreira (2007) conhecer a escola, seus espaços-tempos, suas possibilidades e desafios é iniciar o Projeto Pedagógico, ou seja, organizar o trabalho pedagógico, articulando saberes e espaços-tempos com base nas demandas apresentadas, de certa forma, é um projeto que, embora de caráter burocrático, precisa ser construído a partir das vivências, das representações e constitui-se em orientações para as práticas cotidianas.

O objetivo geral da escola é oportunizar aos alunos a construção de seus conhecimentos com base na realidade em que vivem, através de reflexões, análises e observações para agirem criticamente sobre ela em busca de uma sociedade solidária e democrática. A filosofia da mesma é: “Preparar alunos críticos, responsáveis, autônomos e criativos em busca de uma sociedade humana”.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que orienta e organiza o trabalho pedagógico da escola, definindo rumos e finalidades: é o sonhado, o idealizado. Parte do princípio de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

O Projeto Político Pedagógico quando elaborado teve como metas a criação do Grêmio Estudantil, a integração da comunidade escolar com a instituição escola, reforço escolar aos alunos com dificuldades de aprendizagem, atividades que despertem a criatividade, a ludicidade, o interesse e a motivação durante as aulas.

A direção da escola relatou algumas atividades que estão sendo realizadas para que o Projeto Político Pedagógico realmente aconteça, citando a realização de momentos de socialização de atividades com a comunidade escolar, com a realização de encontros denominados “família na escola”, onde acontecem a socialização dos trabalhos realizados durante um determinado período de estudo. A atuação do Grêmio Estudantil em atividades escolares, oficinas em turno oposto como: Artesanato, manicure, coral, monitores colaborando com atividades com alunos menores, assessorando na organização de um ambiente acolhedor na escola. Este trabalho desenvolvido pelo gestor da escola com alunos em horário oposto ao horário de estudo, acontece, ainda embora a escola não tenha turno integral, a disposição dos alunos com o voluntariado demonstra o interesse com uma aprendizagem significativa.

Na verdade o Projeto Político Pedagógico é um documento de extrema importância para as instituições educacionais, uma vez que consiste no:

[...] plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização [...] de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELOS, 2002. p.2).

Portanto, os gestores e educadores devem ter a consciência que é necessário a união de todos os comprometidos com a educação, no sentido, de se elaborar metas e ações que de fato possam ser alcançados, tendo com base a real situação da comunidade onde está inserida a escola. Para Schmitz (1997, p.80), “o próprio Projeto Político Pedagógico da escola deve levar em consideração a base real da situação social, política e econômica da comunidade a que atende como também a formação necessária para o exercício da cidadania.”. Durante a análise do PPP pude perceber que a Formação Continuada dos professores da instituição não foi mencionada, essa acontece visando atender as exigências do Plano de Carreira do Magistério Municipal. O PPP é reformulado em determinado período e esta lacuna poderá ser preenchida em uma nova elaboração.

1.6 Temas de pesquisa e estratégias metodológicas para o desenvolvimento do trabalho

A temática do estudo faz referência de, como se dá a formação continuada dos educadores da rede municipal de ensino que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus, de Novo Barreiro e, como essa formação contribui para a prática pedagógica. Bem como as estratégias que são desenvolvidas pelo grupo docente, comunidade escolar, visando contribuir no desenvolvimento de uma educação de qualidade que oportunize a emancipação do sujeito, participando da elaboração da cultura local e aquisição de conhecimentos que são construídos pela humanidade.

Primeiramente foi enviado um questionário para a Diretora e coordenador Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus, com questionamentos que envolvem a parte burocrática do planejamento e execução dos encontros mensais de formação continuada. Um outro questionário, enviado para alguns professores que participam dos encontros de formação, buscando identificar como esses encontros contribuem para a qualificação do seu fazer pedagógico.

O questionário em uma pesquisa é um instrumento de coleta de dados, que ajuda na organização do pensamento sobre o determinado assunto em questão. De acordo com Amaro, Pova e Macedo (2004), o questionário é um elemento de

investigação que visa recolher informações, baseando-se, geralmente, na aquisição de um grupo representativo da população em estudo.

O grupo de docentes entrevistados forma um total de sete professores sendo estes uma parte do corpo docente da escola que se dispôs a responder o questionário, a escola possui catorze professores, onde quatro não quiseram responder, e três não contatei. Entre os entrevistados estão, Diretora, Coordenadora Pedagógica, Professores de diferentes áreas do conhecimento. O grupo que respondeu o questionário é formado por professores com curso superior em diferentes áreas tendo uma quantidade de dois com Ciências Biológicas, um Educação Física, dois Pedagogia, dois Matemática. Algumas com especializações como: Psicopedagogia, Ciências Biológicas, Informática Aplicada à Educação, Gestão Escolar, Tecnologia da Informação Aplicada à Educação.

O grupo possui formação exigida para atuar com as turmas que estão desenvolvendo suas atividades.

Além da pesquisa, foi feita uma análise documental, onde o pesquisador interpreta os dados e busca informações adicionais a sua pesquisa.

Com essa pesquisa trazemos questões presentes na educação, suas perspectivas de ação, de que maneira a formação continuada faz parte do cotidiano escolar e como os educadores estão percebendo a sua importância para estar atuando frente aos educandos. Houve também uma entrevista com a Diretora da escola sobre a elaboração do PPP e a participação da comunidade escolar no cotidiano escolar, e atividades desenvolvidas pela escola para a efetivação do documento.

2. OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NO SEU DESENVOLVIMENTO

A prática pedagógica, a qual, temos Paulo Freire como mentor baseada na racionalidade dialógica, aponta a escola como autônoma na sua atuação tendo educadores e educandos possibilidade de atuar na sua formação. Feldmann (2009) ainda coloca:

As recentes investigações nacionais e internacionais sobre a formação de professores de tomar a prática pedagógica como fonte de estudo e construção de conhecimento sobre os problemas educacionais, ao mesmo tempo que se evidencia a inadequação do modelo racionalista-instrumentalista em dar respostas às dificuldades e angústias vividas pelos professores no cotidiano escolar, embora seja esse paradigma mais presente em nossas escolas.(2009, P.75).

A formação continuada tem possibilitado pensar, o cotidiano escolar, estratégias para obter qualidade em educação na instituição escolar pesquisada. Segundo os professores entrevistados essa possibilidade tem contribuído para uma melhora significativa no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que frequentam a mesma.

A descrição a seguir busca apresentar os relatos feitos nos questionários respondidos pelos gestores da instituição escolar pesquisada, sendo apresentada como P1. Coordenadora Pedagógica e P2 Diretora. A colaboradora P1 quando se refere a formação continuada diz que:

É um espaço no qual os professores se reúnem para dialogar, trocar experiências com fundamentação teórica, através de um pré-planejamento, considerando que, enquanto profissional a formação continuada é necessária ser realizada continuamente durante todo o ano letivo.

A colaboradora P2 compreende a formação continuada como:

Uma exigência da atividade profissional no mundo atual deve, desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista a atividade profissional é um campo do conhecimento, envolvendo aprendizagens que ultrapassem a simples aplicação do que foi estudado.

A formação do professor não acontece apenas nos bancos escolares, mas também durante a atuação profissional. Não esquecendo também que o cotidiano nos forma também, enfrentamos situações diferentes que interferem em nossa prática. Sendo assim, a própria escola é um lugar de formação. Segundo Costa (2004):

É o lugar onde se evidenciam os saberes e a experiência dos professores. É nesse cotidiano que o profissional da educação, aprende, desaprende, estrutura novos aprendizados, realiza descobertas e sistematiza novas posturas na sua "práxis". Eis uma relação dialética entre desempenho profissional e aprimoramento da sua formação. (2004, p. 70):

A instituição escolar colabora na atuação profissional de seus educadores podendo contribuir de maneira significativa na atuação dos profissionais que desempenham a tarefa de propiciar a educação na sua integralidade.

A colaboradora P1 relata que:

a escola contribui para a formação do grupo promovendo a parada mensal para o planejamento com a intenção de realizar um trabalho mais interdisciplinar. Além disso, manter um diálogo constante com o grupo contribuindo com a prática pedagógica.

A P2 contribui também colocando que:

a formação acontece através de reuniões mensais, para o planejamento das atividades desenvolvidas em sala de aula, trimestrais para planejar o trimestre com um tema que esteja relacionado às necessidades e interesses do grupo discente. Também o encontro para estudo de teorias que deem suporte a prática pedagógica.

O desenvolvimento da formação continuada na instituição segue alguns critérios ou necessidades observadas durante um determinado período de dias letivos. As colaboradoras P2 Diretora e P1 Coordenadora organizam os encontros utilizando temas atuais, e, de acordo com a realidade escolar, necessidades dos alunos, autores que fundamentam o Projeto Político Pedagógico da escola, temas de interesse dos professores e necessidade dos professores em desenvolver alguns temas.

No que se refere a participação, assiduidade dos professores a entrevistada P1 coloca:

Os encontros são proveitosos pois sempre tem boa participação, proporcionando momentos de reflexão, diálogo e aprendizagem, renovando a prática pedagógica. Essa formação é realizada durante o turno da noite, fora do horário de aula.

A participação nos encontros está vinculado também a uma exigência do Plano de carreira que, no capítulo VI do regime de trabalho, onde a escola organiza junto com a Secretaria de Educação organiza os encontros o Art. 28 relata:

O regime normal de trabalho dos professores será definido de acordo com a área de atuação para a Educação Básica, em relação a qual seu provimento ficará atrelado. 1º Para os professores da educação infantil ou

das séries finais do ensino fundamental, a carga horária será de 25(vinte e cinco) horas semanais, sendo que 20%(vinte por cento) deste período fica reservado para horas de atividades. 2º Para os professores do ensino fundamental, a carga horária semanal será de 20 (vinte) horas, sendo 20% (vinte por cento) reservadas para horas de atividades. Art. 29. As horas de atividades são reservadas para preparação de aulas, planejamento, avaliação da produção dos alunos, reuniões escolares, contatos com a comunidade, formação continuada e colaboração com a Administração da escola e outras atividades a serem realizadas na forma definida pelo respectivo projeto político-pedagógico (2010, p.12).

As políticas públicas tem buscado contribuir para a qualidade de educação, o Ministério da Educação desenvolve diferentes programas que objetivam qualificar a educação no Brasil. Sobre essa contribuição, a colaboradora P1 expressa como as políticas públicas contribuem para a Educação “buscando parcerias, fornecendo cursos, formação continuada, materiais pedagógicos auxiliando o professor”.

Além destes aspectos também são identificadas a Política Pública de formação continuada que segundo a colaboradora P1:

Formação continuada para todos os professores municipais mensalmente com professores de universidade contratada pela Secretaria de Educação que são realizadas além da formação oferecida por cada escola. A organização da formação ao nível de escola é organizada pelo gestor escolar, com a colaboração dos professores da sua instituição.

Sobre as orientações recebidas da SMEC para a realização dos encontros a colaboradora P1 diz “Sim, através de envio de textos sugestivos, materiais para a divulgações e pesquisas, e também a participação nas próprias reuniões”.

Buscando normatizar a formação continuada organizada pela escola colaboradoras identificam o cumprimento da legislação onde está presente no plano de carreira do magistério municipal e LDB Lei nº 9394/ 96.

A organização de um determinado grupo muitas vezes apresentam algumas dificuldades na realização do trabalho. A colaboradora P2 coloca o horário e o tempo disponível dos educadores como uma dificuldade no pleno desenvolvimento dos encontros.

Sobre o desenvolvimento da formação a colaboradora P2 diz:

Na minha visão percebo que a escola vem avançando e realizando a formação continuada de acordo com o calendário escolar, possibilitando aos professores se organizarem para poderem se fazer presente nestes

momentos, sendo possível o professor participar ativamente nos encontros, atualizando-se e fazendo parte do processo de aprendizagem.

A formação continuada na instituição pesquisada além de atender a legislação nacional, também está presente no Plano de carreira municipal, a participação dos professores é significativa, o grupo de estudos usa seus momentos de estudos para evoluir enquanto educador, repensar a prática pedagógica levando em conta as necessidades dos alunos, bem como as expectativas da comunidade escolar. A arte da democracia dá o direito de opinar e ver suas ideias serem postas em prática, percebe-se aqui que a gestão democrática está aos poucos sendo implementada na instituição.

A formação apresentada aqui permite identificar pontos positivos, a organização da formação enquanto escola é organizada durante o desenvolvimento das atividades, o cotidiano escolar é levado em conta para a organização dos temas estudados, onde as necessidades de alunos e professores são considerados na hora do planejamento. O plano de carreira estabelece momentos de estudo entre o grupo docente tendo a instituição autonomia no planejamento dos encontros.

3 - COTIDIANO ESCOLAR E DESAFIOS PROFISSIONAIS

A formação continuada uma nova possibilidade no desenvolvimento da educação a qual faz referência a uma formação ao longo do desenvolvimento das atividades escolares, possibilitando ao educador estar constantemente estudando e ampliando suas possibilidades de interferência e atuação como educador.

A formação continuada desenvolvida pela escola, na visão das colaboradoras.

Colaboradora P3:

Estudo sobre educação, os problemas que vem sendo enfrentadas na escola, formas de buscar que nossos alunos desenvolvam sua aprendizagem, refletir sobre o que estamos desenvolvendo, se esta contribui para a formação deste aluno enquanto um Ser social com habilidades e competências estas significativas, uteis na formação e formalização de conhecimentos para contribuir para uma educação de qualidade.

Colaboradora P4:

É refletir sobre as práticas educativas, ampliar o conhecimento, rever algo esquecido e projetos atuais.

Colaboradora P5:

É o estudo dos temas atuais que vem ao encontro com as necessidades da escola. P5

Colaboradora P6:

Compreendo que formação continuada seja o constante estudar do profissional da educação, estudar para a disciplina que ministra, para conhecer os avanços na área da educação, para as novas tecnologias, enfim para as mudanças que ocorrerem na nossa área de atuação. P6

Colaboradora P7:

É um instrumento de trabalho que propõe ações para a execução da proposta pedagógica da escola em um determinado período.

As estratégias utilizadas para estar sempre atualizado são de cunho individual ou coletivo segundo o relato das colaboradoras P3 “Realizar a formação continuada, leitura de revistas, jornais, internet, cursos quando tenho oportunidade e possibilidade de fazer. P4: “Realizo cursos e formação continuada”. P5: “Leitura de jornais, revistas, assisto noticiário, leio revistas e textos relacionados a educação”. P6: “Procuro ler, ou melhor, dar atenção e informação da minha área (ciências). Fazendo cursos que, são oferecidos, assinar e ler revistas”.

A formação está presente aqui também como um projeto pessoal sendo uma busca individual, além do que é oferecido pela escola. Os educadores relatam estar preocupados em qualificar sua prática, estando constantemente realizando seu estudo individual, para poder atuar no âmbito social, estabelecendo relações entre o que acontece na escola e fora dela, tendo os avanços tecnológicos como um suporte para estudos.

Ainda sobre as estratégias de formação a colaboradora P7 relata:

Participar das formações oferecidas, refletindo sobre o modo como as escolas estão organizadas, pois esta reflete a concepção teórica e ao mesmo tempo, mantém relação direta com a transformação da escola e do trabalho docente. P7

A reflexão sobre o que está ocorrendo no nosso meio permite evoluir, interagindo no meio onde estamos inseridos, contribuindo na formação de nossos alunos, essa visão de formação centrada na instituição precisa ser complementada segundo as colaboradoras, pela busca individual. Embora segundo Gama essa formação oferece as dimensões pessoal, profissional e institucional:

A formação “centrada na instituição” é aceita por profissionais que acreditam na FC como um processo que deve propiciar avanços e sucessos em três dimensões: pessoal, profissional e institucional. Os saberes valorizados e procurados nessa formação são distribuídos igualmente entre “os práticos, os teóricos e os especializados”, sempre relacionados às atividades do conjunto dos profissionais, aos interesses da instituição e à satisfação pessoal e profissional de cada indivíduo (GAMA, 2010, P.3).

Segundo os gestores da escola, os temas trabalhados são definidos pelas necessidades dos educadores e educandos, as colaboradoras que estão em sala de aula, expõem como e se esses temas têm atendido suas expectativas.

A maior parte coloca que essa formação é satisfatória, segundo a fala da colaboradora P4:

É buscando melhorar as possibilidades de se realizar uma educação que seja significativa para nosso aluno, uma troca de ideias onde se tem um objetivo em comum, diferentes formas de melhorar a aprendizagem.

Que segundo Feldmann (2009) pode ser da seguinte forma, o ensino tradicional tem como base a memória, ou seja, o aprendiz deve decorar informações apresentadas a priori, enquanto essa suposta nova cultura da aprendizagem estaria focada no aprender a conhecer, que se caracteriza pelo exercício constante da atenção da memória e do pensamento. Nessa nova proposta os alunos passariam a analisar, compreender, criticar e refletir.

A colaboradora p6 coloca assim:

Participo das formações, mas na maioria das vezes ela não vai de encontro com as minhas necessidades, não é o que me falta no momento. Tenho dúvidas diferentes das que as reuniões enfatizam.

Em um grupo de profissionais temos opiniões e necessidades diferenciadas, isso está relacionado as experiências realizada por cada indivíduo, questões ligadas a cultura, família, a vida escolar a qual teve sua formação. A relação com o meio

depende da visão de cada um como atua frente ao que lhe é proposto não cabendo julgar atitudes e pensamentos.

A formação está ligada ao desenvolvimento da prática pedagógica, ambas andam juntas, a colaboração no desenvolvimento das práticas pode ser vista como fruto de estudos realizados com troca de experiências de um determinado grupo assim. Feldmann coloca:

Os professores, em seu ambiente de trabalho, lidam com questões de natureza ética, afetiva, política, social, ideológica e cultural. Dessa forma, em colaboração mútua, podem criar possibilidade de recriar os conhecimentos necessários a uma prática pedagógica inclusiva, considerando as diversidades e multiculturalidade presentes nos cotidianos escolares. (p. 78. 2009).

A participação nos encontros é feita por todo o grupo já que, o estudo é realizado dentro da carga horária do professor. Segundo a maioria das professoras os temas estudados, geralmente são anseios e dúvidas dos componentes do grupo escolar, onde refletindo, discutindo juntos os estudos são mais proveitosos. Os temas são embasados nos pensadores da educação e práticas pedagógicas mas também, não há um consenso pois, para uma colaboradora nem sempre o tema vai de encontro com a dificuldade encontrada.

Os temas estudados são definidos às vezes pelos professores, outras pela coordenação, direção e secretaria de educação sendo os encontros coordenados pela coordenação e direção da escola. De acordo com Feldmann (2009, p.75) “a prática pedagógica enunciada por Paulo Freire, baseada na racionalidade dialógica, pressupõe a autonomia da escola, bem como dos sujeitos históricos e sociais que convivem em determinados contextos de aprendizagem”.

Os encontros são registrados no livro de atas da escola, os professores fazem seu registro em um caderno funcionando como memórias dos encontros, onde cada um pode registrar suas dúvidas, aprendizagens e questionamentos. Esse registro é entregue a coordenação no final de cada encontro.

As políticas públicas existentes visam contribuir para a melhora na qualidade da educação. As ações do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), que estão relacionadas com a formação e que acontecem no município de Novo Barreiro (RS), vão desde a formação inicial, ou seja, a graduação até seu aperfeiçoamento através de especializações pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), no qual

professores da rede municipal participam, além de cursos com temas específicos, oferecidos pela Secretaria de educação o qual os professores da rede municipal participam.

As colaboradoras identificaram como políticas públicas existentes para a formação dos educadores, a formação continuada oferecida pela Secretaria municipal de educação. Decreto nº 6755/2009, e que cumprem alguns incisos do referido decreto, como exemplo, podemos citar: o Artigo 3º e seus respectivos incisos I, II, III, IV, V, VII, VIII e X (BRASIL, 2009).que trata do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública.

A sociedade está constantemente em evolução e a participação dos indivíduos é essencial na construção da cultura e, o desenvolvimento do nosso educando está ligado as práticas desenvolvidas, o meio em que está inserido, a forma como participa da sua formação. O professor também está envolvido nesse contexto e precisa estar interagindo no seu aprendizado pois segundo Feldmann:

A sociedade contemporânea , denominada por alguns como a sociedade da informação e por outros como a sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar.(2009 p.75).

A colaboradora P4 ao ser questionada de que maneira a formação que realiza por iniciativa própria ou a oferecida pela mantenedora contribui na sua prática pedagógica ela coloca que:

Essa formação contribui para a qualificação das práticas pedagógicas, pois devemos sempre buscar atualização, tudo se transforma pois a educação vive mudando na velocidade da luz e se, nós educadores não buscarmos atualização a educação acaba tendo um regresso.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que norteia o desenvolvimento da escola, ao serem questionadas sobre sua participação na elaboração e se o mesmo é levado em conta no planejamento e metodologias desenvolvidas na escola, a maioria das entrevistadas relatam que participaram da elaboração do documento entre as falas destaque p3:

Particpei da elaboração do mesmo e este documento norteia toda a escola, é a base, ele é levado em consideração para desenvolver as metodologias em sala de aula.

Colaboradora P7:

Ele é um documento que orienta as ações do processo ensino aprendizagem, desenvolvido na escola, que tem princípios de igualdade, liberdade, gestão democrática e valorização.

A educação vem sendo pensada, buscando melhorar sua qualidade, nesse caso, o envolvimento de toda comunidade escolar é uma possibilidade que contribui para essa evolução. Tanto professores como alunos precisam estar abertos a novas aprendizagens e essa disposição pode estar ligada a valorização de cada um enquanto Ser Social. Em ambos os níveis de conhecimento temos sempre algo a acrescentar, quando se percebe isso, abre-se então espaço para aprender e socializar o que já sabe, nas falas dos educadores pode-se perceber que formação continuada é uma possibilidade de estar constantemente evoluindo e contribuindo para que os alunos também cresçam enquanto integrante de uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira tem buscado ressignificar os aspectos legais, estruturais e pedagógicos do campo educacional sendo vistas nas políticas educacionais que estão sendo implantadas em nossos sistemas de ensino. A formação continuada como política pública vem contribuindo, para que a educação aconteça com maior eficiência, pensar em educação requer comprometimento de todos os setores da educação. Tanto gestores públicos e comunidade escolar precisam estar com interesses comuns.

A formação não garante a democratização. Essa está atrelada aos interesses individuais, cada indivíduo é formado de maneira diferente e a escola contribui na formação dos mesmos, podendo estes serem autônomos e competentes, ou não. Os avanços tecnológicos exigem uma formação que atenda as necessidades da sociedade atual, ser competente em saber ser, saber fazer e saber conviver.

A legislação tem contribuído para que a formação aconteça tanto a formação inicial buscada nos bancos escolares, quanto aquela que acontece durante o desenvolvimento da profissão denominada formação em serviço. A formação continuada acontece em regime de colaboração, entre as esferas federal, estadual e municipal onde cada um tem sua área de atuação com suas respectivas responsabilidades.

A educação no campo enquanto parte da característica brasileira, há programas como Escola Ativa que atende a escolas do campo com turmas multisseriada que não é o caso da escola pesquisada, ficando a mesma fora do programa, embora sendo uma característica das demais escolas da rede municipal de ensino. A referida escola possui no ano de 2012 uma turma multisseriada de 1º e 2º ano, não é do meu conhecimento enquanto educadora se a escola está inscrita este ano no programa que oferece formação aos professores e oferece ajuda financeira, para manutenção física da escola, bem como material didático aos alunos e professores.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que orienta as ações do processo ensino aprendizagem, nele está explícito os anseios da comunidade

escolar, o mesmo aponta caminhos com metas e ações a serem alcançadas quando elaborado de maneira democrática atende as necessidades da comunidade escolar. Pensar educação requer comprometimento e também passa pelo querer, torná-la significativa é um dos objetivos desenvolvidos pela escola pesquisada. Durante a formação desenvolvida há momentos em que acontece a reflexão sobre, o que está sendo trabalhado e como está sendo aceito pelos educandos. Também há a preocupação em desenvolver o que é significativo para o aluno e o que é necessário para sua formação dentro de um contexto maior, que venha de encontro com a base comum nacional.

A formação oferecida está centrada na escola onde se busca o crescimento coletivo, visando desde a melhora das práticas, crescimento pessoal e coletivo, até a aprendizagem dos educandos. Essa formação atende as necessidades imediatas sendo que a formação individual, para progressão na carreira precisa ser buscada em outros programas de formação. Nesse âmbito identifica-se por parte da secretaria de educação, curso de formação continuada com universidade que oferece certificado com número de horas oferecidas.

A educação desenvolvida em Novo Barreiro, está buscando atender a legislação existente, a preocupação com a formação do indivíduo é uma característica pertinente, a melhora da qualidade do ensino oferecido é uma necessidade que está ligada aos programas desenvolvidos entre secretaria de educação e secretaria de saúde dando apoio as necessidades encontradas na escola que estão além trabalho do professor.

Formação continuada pode ser vista aqui, como possibilidade de estar constantemente evoluindo e contribuindo para a formação de sujeitos competentes para atuar no meio em que vivem, tendo possibilidades de contribuir para o progresso da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2004/2005. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/>>. Acesso em 12 de out.2012.

AZEVEDO, Joanir Gomes de. Neila Guimarães Alves (orgs) **Formação de Professores: possibilidades do imprevisível**: Rio de Janeiro, DP&A 2004.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Formação continuada como mediação para inserir a educação do campo em assentamentos de reforma agrária**. 2009

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394. Brasília, 1996.

_____ **Constituição de 1988**.

BRASIL. **Decreto nº 6755/09**, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da educação Básica, 29 de jan. 2009. disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Decreto/D6755.htm>.A cessado em 02 de jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Programa Escola Ativa - Orientações Pedagógicas para a formação de educadoras e educadores**. Brasília: SECAD/MEC, 2009.80 p. : il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Projeto base**. Brasília: SECAD/MEC, 2008.

CONAE, **Conferência Nacional de Educação, Documento Final**. Coordenador Geral: Francisco das Chagas Fernandes, Ministério da Educação, PDE, 2010.

COSTA, N.M.L.. **A formação contínua de professores** – Novas tendências e novos caminhos. CEFET-NR, 2004. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/48/52>>. Acessado em 21 set. 2012.

FELDMANN, Marina Graziela (org). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009.

FERREIRA, Lílíana Soares: **Gestão Do Pedagógico: De Qual Pedagógico Se Fala?** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008.

_____ **Gestão da Escola: o projeto pedagógico, o trabalho e a profissionalidade dos professores.** IN: educação em Revista, UNESP, Marília-SP, v8 nº1, p 35-48. 2007

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: Desafios e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____ **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____ **Gestão do trabalho pedagógico: supervisão e orientação escolar. Projeto Político Pedagógico.** Curitiba: Gráfica Foto Lazer, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GAMA, Maria Eliza. TERRAZZAN, Eduardo A. Características Da Formação Continuada De Professores Nas Diferentes Regiões Do País. UFSM GT: Formação de Professores / n.08 Agência Financiadora: CAPES / CNPq / UFSM. [2010].

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Rev. Bras. Educ.** [online]. v.13, n.37. p.57 - p.70, 2008. Disponível em. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf> Acessado em 01 de jul.2012

HADDAD, S. A Educação Continuada e as políticas públicas no Brasil. **Revej@ Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1,n. 0, p. 1-113, ago.2007. Disponível: <<http://www.oei.es/noticias/spip.php?article985>>. Acessado em 27 de jun. 2012.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17440&Itemid=817

LIBÂNIO, **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5.ed.rev.ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

NOVO BARREIRO. Plano de Carreira Magistério Público Municipal. (2010).
SILVEIRA, Guisleine Trigo. Ensino Médio: Desafios e Possibilidades. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/enm_a.php?t=001. Acessado em 12 out.2012.

NOVO BARREIRO. Site da Prefeitura Municipal. Disponível em:<<http://www.novobarreiro.rs.gov.br/>>. Acessado em 01 jun. 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

SCHMITZ, Neusa Bernadeti. **Orientação Educacional Crise e Perspectivas no confronto das racionalidades**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 1997.

SILVA, Hellen do Socorro de Araujo. MONTEIRO, Albêne Lis. **Círculo de produção do conhecimento (cpc2): Formação de educadores do campo Educação do campo e política de formação continuada de professores de classes multisseriadas: Reflexões históricas sobre a proposta formativa do programa escola ativa**. UEPA [2010].

SMEC. **Construindo Educação**. Blog organizado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Novo Barreiro (RS). Disponível em: <<http://smecnovobarreiro.blogspot.com/>>. Acessado em 19 set. 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

ANEXO 1

Questionário designado a Direção e Coordenação Pedagógica

- 1- O que você entende por formação continuada?
- 2- Qual a tua formação para atuar como professor?
- 3- Como a escola contribui para a formação do grupo de docentes que atua na mesma?
- 4- Que critérios e ou necessidades são observados para estruturar a formação continuada?
- 5- Como é a participação dos docentes nos encontros proporcionados pela escola?
- 6- Como as Políticas Públicas contribuem para a Educação?
- 7- Quais Políticas Públicas você identifica serem adotadas pela SMEC? Quais são desenvolvidas pela escola?
- 8- A escola recebe orientações da SMEC no planejamento da formação continuada oferecida pela escola?
- 9- Que leis ou legislação você identifica na gestão da escola que normatiza a formação continuada organizada pela escola?
- 10- Que dificuldades são encontradas na formação continuada realizada pela escola?

ANEXO 2

Questionário designado a Professores da rede municipal de ensino

- 1- O que você entende por formação continuada?
- 2- Qual a tua formação para atuar como professor?
- 3- Que estratégias você utiliza para estar sempre atualizado?
- 4- Você participa da Formação Continuada oferecida pela escola? Essa formação tem atendido as tuas expectativas?
- 5- Os temas trabalhados nos encontros de estudos contribuem para o desenvolvimento da tua prática pedagógica?
- 6- Como são definidos os temas trabalhados? Quem coordena os encontros?
- 7- O registro dos encontros é realizado de que forma?
- 8- Quais Políticas Públicas de incentivo a educação você identifica no município de Novo Barreiro?
- 9- De que forma a formação que você realiza por iniciativa própria ou a oferecida pela Escola contribui nas práticas pedagógicas em sala de aula?
- 10- Você participou da elaboração do PPP da escola em que você atua? O PPP é levado em conta nos planejamentos e metodologias desenvolvidas na escola?

ANEXO 3

Roteiro de entrevista com Diretora da escola

1-Que metodologia foi utilizada para elaboração do Projeto Político Pedagógico?
Houve participação da comunidade escolar?

2-Como foi realizado o registro dessa participação?

3-A escola realiza atividades visando a participação da comunidade escolar nas atividades escolares?

4-Que atividades ou projetos são desenvolvidos visando oferecer uma educação de qualidade?